

Reunião de líderes perde o encanto

As reuniões de lideranças partidárias, para aplacar dificuldades e conseguir posições consensuais antes da matéria ir a plenário para votação, vão perder muito de seu encanto e criatividade, quando o novo regimento interno da Câmara entrar em vigor, argumentam os pequenos partidos, em função do critério de proporcionalidade da bancada que será introduzido nas discussões.

Até hoje, as reuniões de líderes tinham no prestígio pessoal de um deputado, seu conhecimento da matéria, sua credibilidade e força de argumentação, critérios tão importantes quanto o peso da bancada. Muitas vezes uma decisão encontrava consenso através da contribuição pessoal de um líder, mesmo levando em consideração que Ibsen Pinheiro (PMDB) representava quase 200 deputados e o PT apenas 16. Com as novas regras relativas ao colégio de líderes, estes fatos ficarão mais difíceis de acontecer.

Para Euclides Scalco, do PSDB, a terceira maior bancada, o critério de proporcionalidade "não será levado a ferro e fogo", principalmente porque o colégio de líderes não tem poder decisório, apenas poder de recomendação, como aliás acontecia com as reuniões de lideranças. "Muitas vezes ficava tudo resolvido e, em plenário, alguns mudavam de opinião".

Scalco argumenta que, sendo o número de deputados um fator fundamental na aprovação ou rejeição de projetos de lei no plenário, não se poderia continuar a

considerar as reuniões de lideranças como "mão a mão". Ele não acredita, porém, que as novas regras irão anular o peso da argumentação de um líder mesmo de partido pequeno, ou deixar de considerar seu prestígio e preparo na matéria. "Respeito e credibilidade continuarão a valer e, na prática, as modificações serão muito menores do que se está imaginando".

O PMDB, porém, manifesta alívio. "Ficamos liberados da prepotência de alguns partidos que somente querem marcar posição, e o PMDB deixou de ser refém da falta de quorum", diz Antônio Britto, vice-líder do partido. Segundo ele, era suficiente um PSB ou PC do B aliado ao PT pedir verificação de presenças para inviabilizar uma votação, obrigando o PMDB a manter um grande número de deputados e senadores em plenário para aprovar um projeto.

Com as novas regras, as decisões do colégio de líderes terão mais peso e o PMDB poderá ceder menos em suas posições para "acomodar" os pequenos partidos. "O estilo das reuniões vai mudar, mas o PMDB não pretende usar de arrogância por ser a bancada majoritária. Apenas temos nossas posições fortalecidas, em função do tamanho da bancada".

Britto lembrou que as reuniões de lideranças surgiram na Constituinte, onde sua atuação era claramente indispensável. "De um lado, qualquer dispositivo precisava de metade do número de parlamentares mais um e havia

muita pressa em votar, por causa dos prazos que prescreviam e criavam os chamados **buracos negros**. Esta situação premente levava cada partido a ceder mais do que desejaria, em muitas votações, resultando na Constituição possível e não na melhor Constituição.

Agora, com a rotina na Câmara dos Deputados, os prazos são mais flexíveis e a necessidade de votos bem menor. Havendo quorum de 248, a aprovação se dá por maioria simples, ou seja, metade dos presentes mais um. "Esta situação favorece as grandes bancadas e inviabiliza muitos dos esforços dos pequenos partidos de obstruir votações, jogando para a platéia", argumentou Antônio Britto".

Para Plínio de Arruda Sampaio, líder do PT, as reuniões de lideranças não vão mudar muito, porque o prestígio pessoal continuará contando e a principal função das reuniões, a de definir exatamente os pontos polêmicos, evitando discussões por "besteiras", permanecerá a mesma. "Considero muito perigoso entrar no plenário com um projeto polêmico sem a realização prévia de reuniões de lideranças. Na dinâmica do processo de votação, no calor dos debates, podem surgir até resultados absurdos. Alguns votam errado, outros não sabem bem as implicações".

O deputado petista diz que, no decorrer das reuniões de lideranças, onde todos já conhecem as posições de cada líder, o debate serve para aclarar pontos obscuros e mostrar as verdadeiras intenções do autor do projeto.